

## TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA UTILIZANDO A ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

**Me. Tatiana Kimura Kodama - Universidade de São Paulo**

kimura.tatiana@gmail.com

**Prof. Dr. Marcelo Seido Nagano – Universidade de São Paulo**

drnagano@usp.br

### Resumo

O processo de Transferência do Conhecimento (TC) no campo da inovação tem ganhado destaque nos últimos anos. Diante o exposto, este artigo tem como objetivo realizar o levantamento do perfil das publicações sobre a TC por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando a análise cienciométrica em artigos disponíveis na base de dados Web of Science entre os anos 1900 a 2018 (67 artigos). Os resultados obtidos apontam uma tendência crescente de publicações nos últimos anos, passando de 21% entre os anos de 1999 a 2009 para 79% entre os anos de 2010 a 2018. O artigo notou uma relação direta entre os países com as economias mais ricas do mundo e os países que publicam sobre TC. No total encontrado, 63% dos artigos adotam os métodos empíricos (estudo de caso e survey) e 37% adotam outros métodos. Além disso, foi possível identificar as revistas que lideram as publicações, destacando-se o Journal of Knowledge Management (45%) e o Knowledge Management Research & Practice (16%). Para o desenvolvimento de pesquisas futuras, sugere-se a adoção de outras bases de dados para validação dos resultados apresentados neste artigo.

**Palavras-chave:** Transferência do Conhecimento; Análise Cienciométrica; Inovação; Gestão do Conhecimento; Revisão Sistemática da Literatura.

## **Abstract**

Knowledge transfer (KT) in the field of innovation has gained prominence in recent years. In the light of the above, this article aims to survey the profile of KT publications through a literature systematic review using the scientometric analysis of articles available in the Web of Science database between the years 1900 to 2018 (67 articles). The results show an increasing tendency for publications in recent years, from 21% between 1999 and 2009 to 79% between the years 2010 and 2018. The article indicated a direct relationship between the countries with the richest economies in the World and the countries that published in the KT. In the total found, 63% of the articles adopt the empirical methods (case study and survey) and 37% adopt other methods. In addition, it was possible to identify the journals that lead the publications, especially the Journal of Knowledge Management (45%) and Knowledge Management Research & Practice (16%). For the development of future research, it is suggested to adopt other databases to validate the results presented in this article.

**Keywords:** Knowledge transfer; Scientometric analysis; Innovation; Knowledge management; Literature systematic review

## **1 Introdução**

A Gestão do Conhecimento (GC) tornou-se um campo promissor no cenário atual, tanto para pesquisadores quanto para profissionais (MOUSTAGH R; SCHIUMA, 2013). A constatação do conhecimento na criação de valor gerou o conceito de Economia do Conhecimento, tornando-se um dos pilares do pensamento gerencial contemporâneo (ROBERTS, 2009; WEIR et al., 2010).

Segundo Drucker (1994), o crescimento econômico não é mais dependente apenas do capital físico como estabelecido nas teorias do século XIX, mas também do capital humano cujas capacidades inovadoras levaram ao avanço da atual denominada Sociedade do Conhecimento. No final do século XX, a noção de GC evoluiu ao nível corporativo, à medida que as organizações reconheciam a necessidade de alavancar e explorar seus recursos de conhecimento (CARMELI; TISHLER, 2004).

Dessa forma, a GC vem sendo considerada como uma função vital na organização e uma fonte de vantagem competitiva sustentável (DAVENPORT VÖLPEL, 2001). Várias tentativas foram realizadas para identificar e definir os diferentes processos de GC. De uma forma abrangente e simplificada, Ahmad et al. (2017), Rasula, Vuksic e Stemberger (2012) e Shujahat et al. (2017) definiram os processos de GC em três processos distintos, como: Criação do Conhecimento, Transferência do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento.

Embora estudos abranjam uma infinidade de tópicos de pesquisa na GC, o processo de Transferência do Conhecimento (TC) surge como a principal escolha dos pesquisadores (RAMY et al., 2018). Segundo os autores, a prevalência da TC elucida a ênfase que os pesquisadores atribuem a este processo como precursor da eficácia da GC, pois a TC objetiva difundir as melhores práticas, cultivar e disseminar ideias inovadoras ou criar repositórios digitais.

Tendo em vista o destaque do papel da GC nos últimos anos e a relação positiva entre TC e inovação, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar uma análise cienciométrica sobre o processo de TC. A revisão sistemática da literatura exerce um papel importante, pois as reflexões na literatura permitem minimizar a repetição e criar pontos de partida para avanços futuros na teoria e na prática (RAMY et al., 2018).

Este artigo está estruturado em cinco seções. Após a introdução, a segunda seção apresenta uma breve fundamentação teórica sobre a TC. A terceira seção detalha a metodologia do estudo e o desenvolvimento da estrutura de revisão realizada para a efetiva análise cienciométrica. Os resultados são apresentados e analisados na quarta seção, enquanto a quinta seção apresenta as conclusões e implicações do trabalho para futuras pesquisas.

## **2 Fundamentação teórica: Transferência do Conhecimento (TC)**

A teoria sobre TC foi proposta pela primeira vez por Findlay em 1978. Segundo Kumar e Ganesh (2009), a TC é definida como atividades de troca de conhecimento explícito ou tácito entre dois agentes, durante os quais, um agente recebe e aplica o conhecimento fornecido pelo outro agente. Os agentes podem ser um indivíduo,

equipe, departamento ou organização (JOSHI; SARKER; SARKER, 2007). Como tal, a TC nas organizações é o processo pelo qual um agente é afetado pela experiência de outro.

As empresas buscam ativamente gerenciar os fluxos de conhecimento e a aplicação, envolvendo a identificação de recursos de conhecimento, capturando conhecimento tácito e explícito e codificando conhecimento tácito para redistribuição dentro ou entre organizações (NONAKA; TAKEUCHI, 1995).

A TC ocorre tanto no nível micro da empresa quanto nos níveis inter e extra organizacionais, ou no nível macro. No nível micro, o conhecimento tácito é criado "dentro de casa", ou seja, dentro da organização, envolvendo várias formas de aprendizado individualizado e coletivo (EASTERBY-SMITH; LYLES, 2003). O conhecimento tácito pode ser transferido face a face dentro das organizações, mas a conversão do conhecimento tácito em explícito facilita a redistribuição (NONAKA; TAKEUCHI, 1995). No nível macro, o conhecimento da "casa" é transferido de várias maneiras, tais como transbordamentos de mão-de-obra e observação de rivais, enquanto o conhecimento explícito pode ser adquirido de fornecedores na forma de tecnologia. Dado que, o conhecimento explícito é geralmente considerado mais fácil de imitar pelos concorrentes, o conhecimento tácito é cada vez mais visto como uma chave para a competitividade (MALMBERG; MASKELL, 2002).

De acordo com Nonaka e Takeuchi (1995), o conhecimento tácito e o conhecimento explícito são complementares e, em algum grau, são mutuamente transformáveis de quatro maneiras: (a) tácito para tácito por meio da socialização; (b) tácito para explícito por meio da externalização; (c) explícito para explícito por meio da combinação e; (d) explícito para tácito por meio da internalização. Dessa forma, as maneiras pelas quais os conhecimentos codificados e tácitos são originados, transferidos e combinados são críticos na inovação.

### **3 Métodos de pesquisa**

#### **3.1 *Background* e questões de pesquisa**

A revisão sistemática da literatura (RSL) é um método de pesquisa que permite identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa disponível e relevante para uma questão de pesquisa em particular, área temática ou fenômeno de interesse (JESSON; MATHESON; LACEY, 2011).

Existem vários estudos sobre GC que utilizaram o método de RSL por meio de algumas formas de análise, tais como: Análise de citação (Ribièrè; Walter, 2013; Serenko; Dumay, 2015), Análise de Conteúdo (Fteimi; Lehner, 2016), Análise cienciométrica (Serenko; Bontis; Grant, 2009; Serenko et al., 2010), entre outras.

A RSL com a utilização da análise cienciométrica é adotada para este estudo. Segundo Hood e Wilson (2001), esse método de análise é usado para descrever o estudo da ciência, incluindo crescimento, estrutura, inter-relações e produtividade de uma certa disciplina de pesquisa e enquadra-se nos objetivos deste estudo.

A adoção da análise cienciométrica justifica-se pelo interesse em investigar os três principais objetivos deste estudo que são: (a) produtividade - padrões demográficos das publicações sobre a TC; (b) métodos e setores – métodos de pesquisa adotados e os setores mais estudados e; (c) as revistas que lideram as publicações sobre a TC.

Diante dos três objetivos apresentados, as questões de pesquisa foram formuladas para orientar o processo de pesquisa, sendo elas: (a) Qual a distribuição do número de publicações sobre TC ao longo dos anos?; (b) Quais os países lideram as pesquisas em TC?; (c) Existe uma relação entre a economia de um país e sua contribuição para as pesquisas sobre a TC?; (d) Quais são as revistas que mais publicam sobre TC?; (e) Quais métodos de pesquisa mais utilizados? e; (f) Quais são os setores industriais mais populares na pesquisa sobre TC?

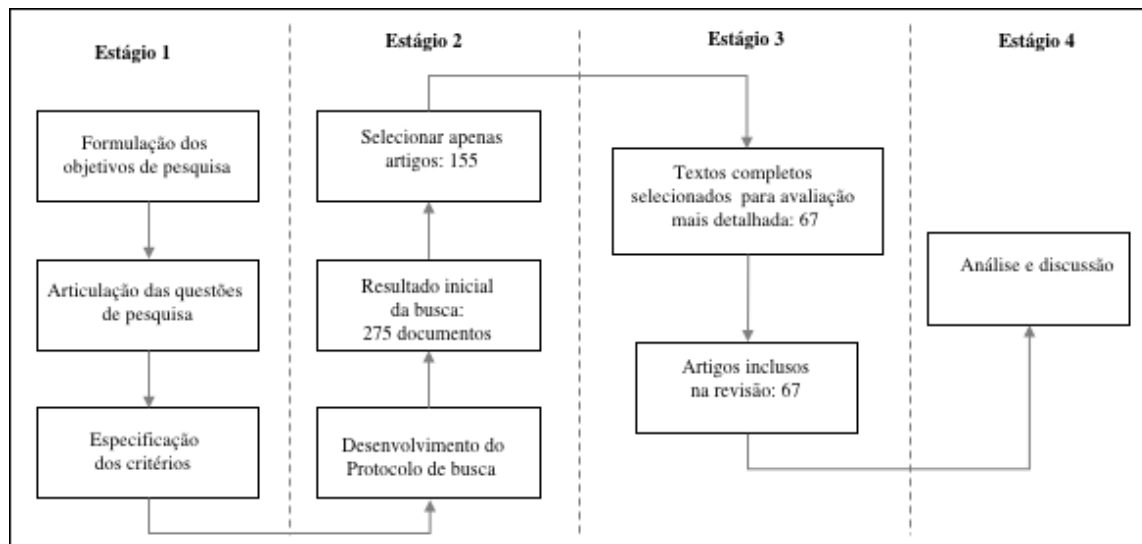
A próxima subseção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para atender os objetivos citados.

### **3. 2 Procedimentos metodológicos**

A RSL, segundo Al-Tabbaa e Ankrah (2015), vem sendo cada vez mais adotada no campo da Gestão cujo objetivo é garantir um processo confiável e rigoroso que reduz o

viés subjetivo e o risco de negligenciar a literatura relevante. Esta RSL está alicerçada em quatro estágios e encontra-se sintetizado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

No primeiro estágio, os objetivos e as questões de pesquisa foram formulados, como apresentado na subseção 3.1. Com base nos objetivos e nas questões da pesquisa, foram determinadas as definições dos conceitos-chave para o desenvolvimento do protocolo de busca.

No segundo estágio, com o objetivo de garantir o rigor e a confiabilidade desta RSL adotou-se os protocolos sugeridos por Denyer e Tranfield (2009) e Tranfield, Denyer e Smart (2003). No protocolo de busca, especificou-se um conjunto explícito de combinações de termos para procurar identificar os artigos a serem incluídos. Uma vez desenvolvido o protocolo de pesquisa, a pesquisa foi realizada em duas etapas:

- (a) A primeira etapa concentrou-se na definição das palavras-chave que deveriam estar contidas título e/ou resumo e/ou palavras-chave (“*knowledge transfer*” AND “*innovation*” AND “*knowledge management*”). A busca foi realizada no dia 9 de julho de 2018, usando a base de dados *Web of Science* para selecionar os artigos. A base de dados *Web of Science* foi

selecionada, pois a mesma apresenta um alto rigor dos documentos (somente documentos indexados). Ao todo, foram encontrados 275 documentos no período que compreende os anos de 1900 –2018;

- (b) Outro critério adotado foi considerar apenas documentos classificados como artigos, estreitando a seleção para 155 artigos.

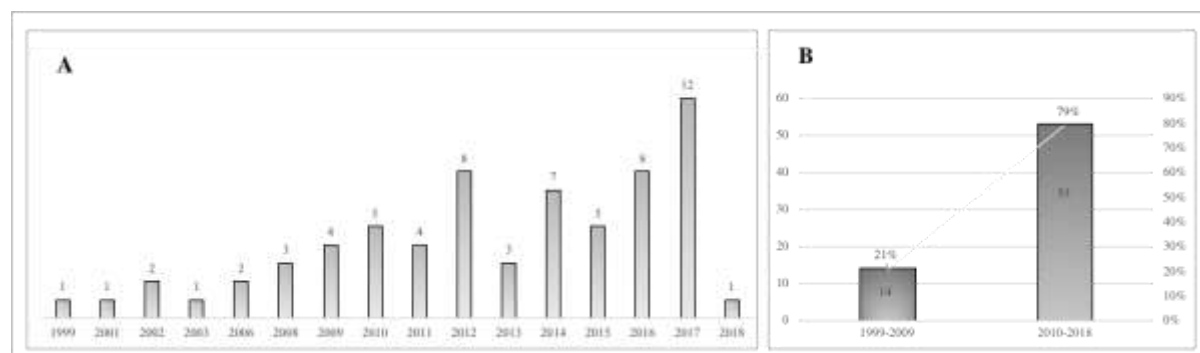
O terceiro estágio concentra-se na realização da análise dos 155 artigos. A análise de cada artigo foi ampliada dos títulos e resumos para os textos completos. A análise completa dos artigos garantiu maior validade, permitindo identificar e filtrar os artigos irrelevantes. Dessa forma, foram excluídos 88 artigos com foco fora do escopo deste estudo. No final do estágio 3, foram identificados 67 artigos para a efetiva análise cientométrica. No estágio 4, foram apresentadas as análises e discussões dos artigos selecionados e encontram-se de forma detalhadas na Seção 4. Para a realização das tabulações, bem como as análises dos artigos foram utilizadas as planilhas eletrônicas.

## **4 Análises e Discussões**

### **4.1 Número de publicações**

A primeira análise concentra-se na distribuição das publicações ao longo dos anos e encontra-se ilustrada na Figura 2A. Considerando-se que o período de busca foi delimitado entre os anos 1900 a 2018, observou-se que o primeiro artigo publicado, de acordo com os critérios estabelecidos na Subseção 3.2, é datada de 1999. A partir desta constatação, delimitamos dois intervalos de análises no que se refere ao número de publicações: 1999-2009 e 2010-2018. Este formato permite analisar o comportamento do número de publicação ao longo dos anos e encontra-se ilustrado na Figura 2B.

Figura 2- Distribuição do número de publicações ao longo dos anos



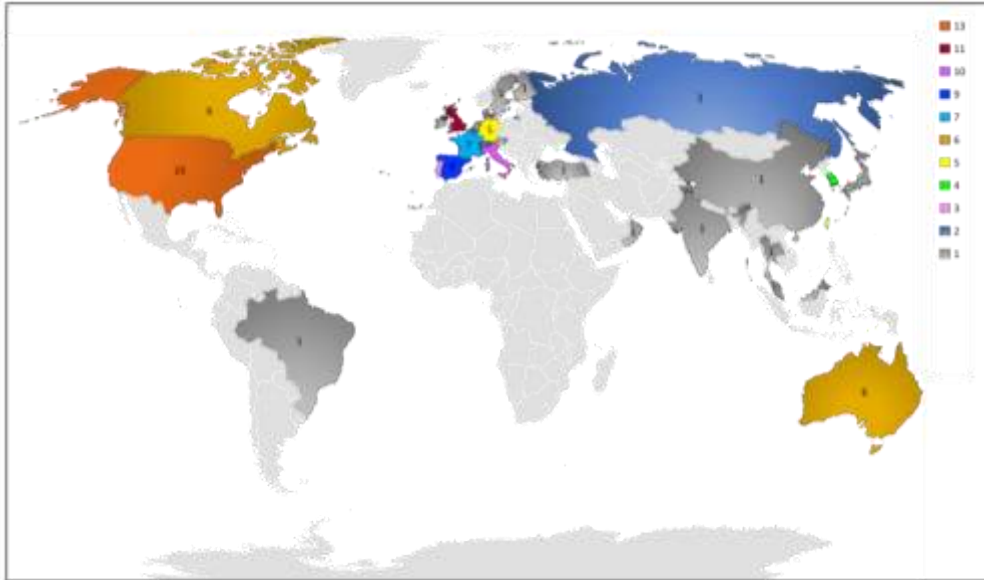
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Figura 2B, as publicações dos primeiros dez anos, de 1999 a 2009, representam apenas 21% do total de publicações. Em contrapartida, 79% do total de publicações encontram-se entre os anos de 2010 a 2018. Este comportamento, reforça a constatação de Serenko et al. (2010), que afirma que as publicações na área de GC crescem a uma taxa exponencial.

#### 4.2 Produtividade por país

As análises dos artigos permitiram identificar 33 países que contribuem para as pesquisas sobre a TC. O número de publicações, de acordo com os países, encontra-se ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Distribuição das publicações por país



Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados apontam que apenas 17% do total de países do mundo contribuem para as pesquisas sobre a TC. Este resultado é semelhante ao encontrado por Ramy et al. (2018), que constataram que apenas 20% dos países contribuem com as pesquisas sobre a GC. Ramy et al. (2018) relacionou o resultado com o Princípio de Pareto. A analogia realizada por Ramy et al. (2018), fez emergir a seguinte indagação: “Os países que lideram as publicações sobre TC exercem influência no cenário econômico mundial?”

Para responder esta indagação, os dados do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) foram consultados. Segundo o relatório do FMI (2018), os dez países com as economias mais ricas do mundo em 2018, são: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Índia, Itália, Brasil e Canadá. A Tabela 1 apresenta o *ranking* dos dez países que mais publicam em TC.

Tabela 1 – Ranking dos países eu mais publicam em TC

<i>Ranking</i>	País	Número de publicações
1º	Estados Unidos	13
2º	Reino Unido	11
3º	Itália	10
4º	Espanha	9
5º	França	7
6º	Canadá e Austrália	6
7º	Alemanha e Taiwan	5
8º	Coréia do Sul	4
9º	Portugal	3
10º	Suíça, Bélgica, Rússia	2
11º	Outros	18

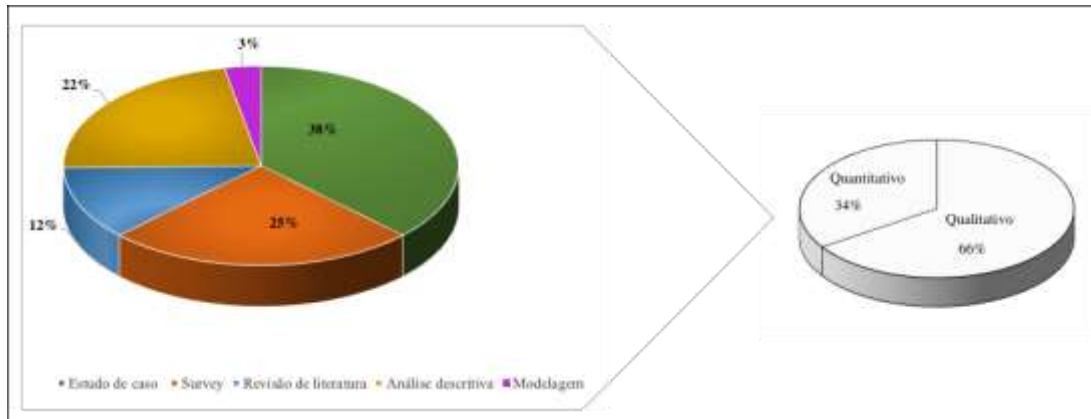
Fonte: FMI (2018)

Na Tabela 1, o país denominado “Outros” representa os 18 países que contribuíram com apenas uma publicação sobre a TC. Ao relacionarmos o relatório do FMI (2018) e os países que publicam sobre a TC, observa-se que todos os países que se encontram no relatório do FMI (2018) contribuem com pelo menos uma publicação sobre a TC. Dessa forma, podemos afirmar que existe uma forte relação entre as nações mais ricas do mundo e as pesquisas sobre TC.

#### 4.3 Métodos de pesquisa

De acordo com os artigos analisados, os métodos de pesquisa adotados são: estudo de caso (25 artigos); *Survey* (17 artigos); Análise descritiva (15 artigos); Revisão de literatura (8 artigos); modelagem (2 artigos). A Figura 4 representa o percentual dos métodos de pesquisa adotados nos artigos.

Figura 4 – Percentual dos métodos de pesquisa adotados nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Figura 4, as análises qualitativas são predominantes nos estudos analisados correspondendo a 66%. Ainda, de acordo com a Figura 4, os métodos de pesquisa empíricos (*survey* e estudo de caso) correspondem a 63% do total de artigos sobre a TC. Com relação ao método de estudo de caso, os estudos de casos múltiplos predominam (84%) em relação aos estudos de caso único (16%).

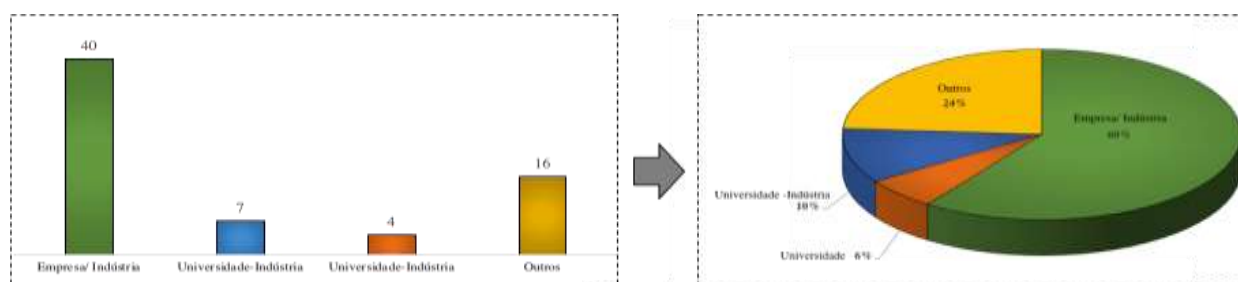
A tendência do número de publicações em relação aos métodos de pesquisa realizada por Ramy et al. (2018), aponta uma tendência de crescimento dos métodos de estudo de caso, *survey* e outros métodos qualitativos. Em contrapartida, os métodos de modelagem e revisão da literatura apresentavam uma queda ao longo dos anos.

O comportamento dos métodos de pesquisa descritos por Ramy et al. (2018) foi observado neste estudo, pois os métodos de estudo de caso, *survey* e análise descritiva (outros métodos qualitativos) são responsáveis por 85% das publicações. Em contrapartida, a modelagem e a revisão de literatura representam apenas 15% do total de publicações.

#### 4.4 Setores estudados

A Figura 5 apresenta os segmentos e os respectivos números de publicações e os percentuais.

Figura 5 – Descrição dos segmentos das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo os dados apresentados na Figura 5, os segmentos mais estudados são, respectivamente: empresas/ indústrias (60%), universidade-indústria (10%), universidades (6%) e outros (24%). Ressalta-se que, o segmento “outros” representa as publicações que não citam o setor estudado ou são de cunho conceitual. A discriminação dos dez setores mais estudados é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2- Setores mais estudados

<i>Ranking</i>	Setor	Número de publicações	Percentual
1	Multisetorial	13	19%
2	Tecnologia	10	15%
3	Educação	9	13%
4	Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	8	12%
5	Saúde	7	10%
6	Aeroespacial	3	4%
7	Automobilística	2	3%
8	Consultoria e Treinamento	2	3%
9	Outras indústrias	8	12%
10	Conceitual (nenhum setor)	5	7%
	<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

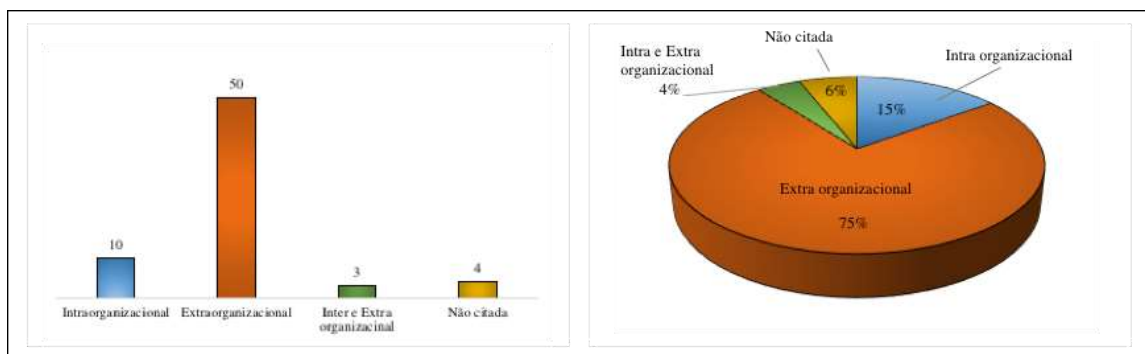
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, os estudos que abordam vários setores simultaneamente (multisetorial) são predominantes, representando 19%, seguidos do setor de Tecnologia (15%), Educação (13%), P&D (12%) e o setor de Saúde (10%). Tal constatação corrobora com as encontradas nos estudos de Ramy et al. (2018), onde os estudos sobre GC se concentram nos seguintes setores: multisetorial (14%), Pesquisa e Educação (11%), Saúde (5,2%), Tecnologia (4,1%) e Informação e Comunidades tecnológicas (8,7%).

#### 4.5 Intra organizacional ou Extra organizacional

A Figura 6 relaciona as publicações quanto a amplitude de análise (intra organizacional ou extra organizacional).

Figura 6 – Amplitude das análises Intra organizacional ou Extra organizacional



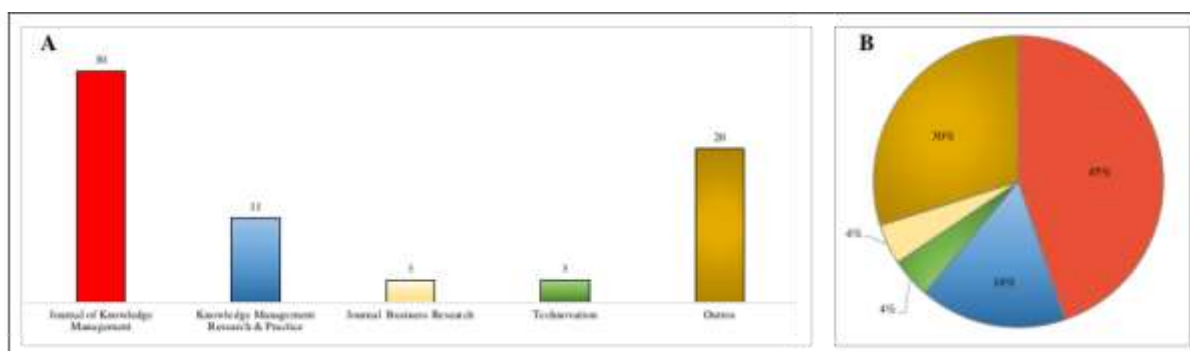
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na Figura 6, o foco dos estudos na TC são extra organizacionais, representando 75% do total das publicações. Já a TC dentro das organizações (intra organizacionais) representa apenas 15%. Esses valores mostram que a colaboração entre organizações é vista como essencial na TC.

#### 4.6 Revistas que lideram as publicações em TC

A Figura 7A apresenta o número de publicações por revistas e a Figura 7B ilustra a representação percentual de cada revista. De acordo com a Figura 7A, as revistas *Journal Knowledge Management* e *Knowledge Management & Practice* lideram as publicações representando 51% do total de publicações sobre TC.

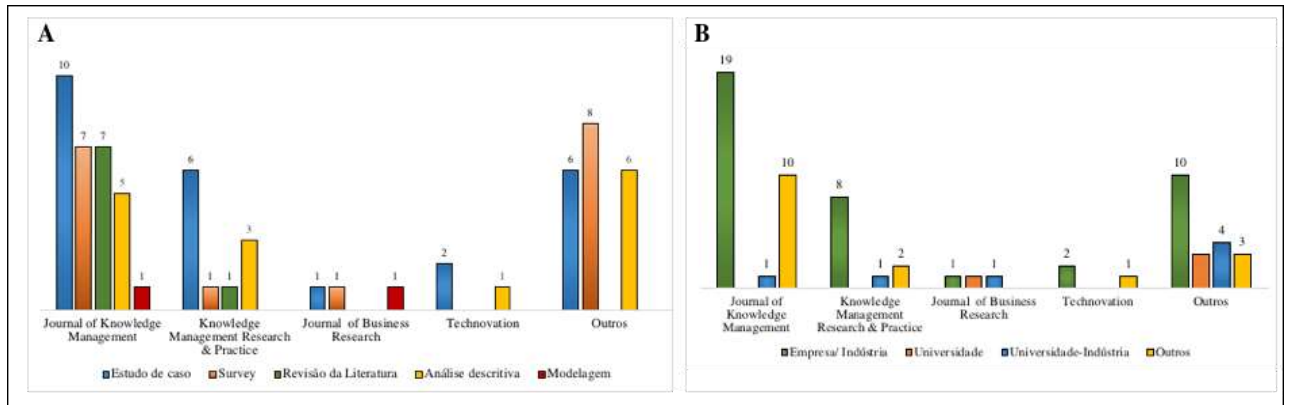
Figura 7 – Relação entre as revistas e o número de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores

As revistas *Journal of Business Research* e *Technovation* são as revistas que se encontram no terceiro lugar, de acordo com o *Ranking* de publicações. Os 30% restantes encontram-se diluídas em 19 revistas diferentes. Para um melhor entendimento sobre o perfil das revistas citadas, a Figura 8 apresenta uma discriminação de acordo com os métodos de pesquisa e os setores estudados.

Figura 8 – Relação entre as revistas e os métodos de pesquisa adotados e os setores estudados



Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 8A apresenta as revistas e os respectivos métodos de pesquisa adotados e a Figura 8B apresenta as revistas e os respectivos setores que as mesmas estudaram. A próxima seção apresenta as conclusões a respeito da análise cientométrica apresentada.

## 5 Conclusões

A revisão sistemática da literatura, com foco na análise cientométrica, possibilitou o levantamento do perfil das publicações sobre Transferência do Conhecimento disponíveis na base de dados *Web of Science*.

Inicialmente, o estudo constata uma tendência crescente no número de publicações ao longo dos anos. Além disso, a análise cientométrica revelou uma relação direta entre a atividade de pesquisa sobre TC e a prosperidade econômica, uma vez que os principais países contribuintes se encontram citados nos relatórios dos países com as economias mais ricas do mundo pelo FMI (2018). A ligação entre os países que lideram as pesquisas sobre TC e a riqueza nacional, reforça a teoria estabelecida por Drucker (1994) em sua discussão sobre as transformações econômicas da chamada atual Economia do Conhecimento.

Em relação aos métodos de pesquisa, há uma crescente propensão para métodos empíricos, em contraste com uma diminuição nos estudos de revisão da literatura. Este é um indicador de maturidade e um contínuo direcionamento da teoria para

prática, onde os estudos de campo são cada vez mais empreendidos para explorar questões de TC em contextos da vida real. Essa tendência parece ser uma tendência geral no campo da GC, como revelado pelo estudo de Fteimi e Lehner (2016), em que os métodos de pesquisa mais adotados foram o estudo de caso e *survey*.

A limitação deste estudo reside no fato da adoção de uma única base de dados. Embora o *Web of Science* seja uma das bases de dados que contenha apenas revistas indexadas, a exclusão de outras bases de dados não garante as descobertas em um cenário mais amplo sobre a TC. Recomenda-se, portanto, que os estudos futuros apliquem um quadro de revisão semelhante em outras bases de dados para permitir a comparação e validação dos resultados obtidos a partir deste estudo.

## Referências

- AHMAD, N.; LODHI, M. S.; ZAMAN, K.; NASEEM, I. "Knowledge management: A gateway for organizational performance". *Journal of the Knowledge Economy*, v.8, n.3, 2017, p.859–876.
- AL-TABBAA, O; ANKRAH, S. "Social capital to facilitate 'engineered' university–industry collaboration for technology transfer: A dynamic perspective". *Technological Forecasting & Social Change*, n.104, 2016, p.1–15.
- CARMEI, A.; TISHLER, A. "The relationships between intangible organizational elements and organizational performance". *Strategic Management Journal*, v. 25, n. 13, 2004, p. 1257–1278.
- DAVENPORT, T. H.; VÖLPEL, S. C. "The rise of knowledge towards attention management". *Journal of Knowledge Management*, v.5, n.3, 2001, p. 212–222.
- DENYER, D; TRANFIELD, D. "Producing a systematic review". London: The SAGE Handbook of Organizational Research Methods, 2009.
- DRUCKER, P. F. "Post-capitalist society". Routledge, 1994.
- EASTERBY-SMITH, M.; LYLES, M. A. "The Blackwell handbook of organisational learning and knowledge". Blackwell: Oxford, 2003.

FMI- Fundo Monetário Internacional, 2018. Disponível em <<http://www.imf.org/external/datamapper/NGDPD@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO/JPN/FRA>>. Acessado em 13 de julho de 2018.

FTEIMI, N.; LEHNER, F. “Main research topics in knowledge management: A content analysis of ECKM publications”. *Journal of Knowledge Management*, v.14, n.1, 2016, p.5–17.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. “The literature of bibliometrics, and informetrics scientometrics”. *Scientometrics*, v.52, n.2, 2001, p.291–314.

JESSON, J.; MATHESON, L.; LACEY, F. M. “Doing your literature review traditional and systematic techniques”. Sage: California, 2011.

JOSHI, K.D.; SARKER, S.; SARKER, S. “Knowledge transfer within information systems development teams: examining the role of knowledge source attributes”. *Decision Support Systems*, v. 43 n. 2, 2007, p. 322-335.

KUMAR, J.; GANESH, L. “Research on knowledge transfer in organizations: a morphology”. *Journal of Knowledge Management*, v. 13, n. 4, 2009, p. 161-174.

MALMBERG, A.; MASKELL, P. “The elusive concept of localisation economies: Towards a knowledge-based theory of spatial clustering”. *Environment and Planning A*, n. 34, 2002, p. 429–449.

MOUSTAGHFIR, K. SCHIUMA, G. “Knowledge, learning, and innovation: Research and perspectives”. *Journal of Knowledge Management*, v.17, n. 4, 2013, p. 495–510.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. “The knowledge creating company: How the Japanese companies create the dynamics of innovation”. New York: Oxford University Press, 1995.

RAMY, A. FLOODY, J.; RAGAB, M. A. F.; ARISHA, A. “A scientometric analysis of Knowledge Management Research and Practice literature: 2003–2015”. *Knowledge Management Research & Practice*, v.16, n.1, 2018, p. 66-77.

RASULA, J.; VUKSIC, V. B.; STEMBERGER, M. I. “The impact of knowledge management on organisational performance”. *Economic and Business Review for Central and South-Eastern Europe*, v.14, n. 2, 2012, p.147.

RIBIÈRE, V.; WALTER, C. “10 years of KM theory and practices”. *Knowledge Management Research Practice*, v.11, n.1, 2013, p.4–9.

ROBERTS, J. “The e global knowledge economy in question”. *Critical Perspectives on International Business*, v. 5, n. 4, 2009, p. 285–303.

SERENKO, A.; BONTIS, N. “Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals”. *Journal of Knowledge Management*, v.13, n.1, 2009, p.4–15.

SERENKO, A.; BONTIS, N.; BOOKER, L.; SADEDDIN, K.; HARDIE, T. “A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994–2008)”. *Journal of Knowledge Management*, v.14, n.1, 2010, p.3–23.

SERENKO, A.; DUMAY, J. “Citation classics published in Knowledge Management journals”. *Journal of Knowledge Management*, v.19, n.6, 2015, p.1335–1355.

SHUJAHAT, M.; HUSSAIN, S.; JAVED, S.; MALIK, M. I.; THURASAMY, R.; ALI, J. “Strategic management model with lens of knowledge management and competitive intelligence: A review approach”. *Journal of Information and Knowledge Management Systems*, v. 47, n.1, 2017, p. 55–93.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. “Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review”. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, 2003, p. 207-222.

WEIR, M.; HUGGINS, R.; SCHIUMA, G.; LERRO, A.; PROKOP, D. “Valuing knowledge assets in renewable energy SMEs: Some early evidence”. *Journal of Knowledge Management*, v.8, n.2, 2010, p. 225–234.